

## EDITORIAL

---

Em 1998, o MEC criou um exame chamado Exame Nacional do Ensino Médio (Enem), para avaliar as habilidades e competências dos estudantes que concluíam o Ensino Médio.

Em 2009, essa prova foi reformulada pelo MEC, para que ela também pudesse ser utilizada como parte do processo seletivo para o ingresso nas universidades públicas federais de todo o país. Os objetivos apresentados para essa proposta eram “democratizar as oportunidades de acesso às vagas federais de ensino superior, possibilitar a mobilidade acadêmica e induzir a re-estruturação dos currículos do Ensino Médio”<sup>1</sup>. Segundo o MEC, um vestibular único para todas as universidades federais permitiria a um estudante fazer a prova do Enem em sua região e se candidatar a vagas em instituições públicas de Ensino Superior de outros estados do país.

Nesse sentido, as universidades poderiam optar entre quatro possibilidades de utilização do Enem como processo seletivo: como fase única; como primeira fase; combinado com o vestibular da própria instituição ou como fase única para as vagas remanescentes do vestibular.

Mais do que tudo, os resultados do Enem contribuíram para fornecer um panorama sobre a qualidade da educação básica no Brasil. Em 2010, mais da metade dos alunos que fizeram a prova obteve nota menor que a média. Entre as cem primeiras escolas com melhor desempenho não há escolas estaduais ou municipais, sendo a maioria constituída de colégios particulares; as escolas públicas que se destacaram são colégios de aplicação de universidades, colégios militares, escolas federais e escolas técnicas.

Aliado a isso, o sistema sofre muitas críticas, quando é utilizado como parte do processo seletivo para o ingresso nas instituições de Ensino Superior. Uma das críticas frequentes é a de que o exame testa mais as habilidades dos candidatos, tais como interpretação de texto e reconhecimento de gráficos, do que o conhecimento dos conteúdos estudados na escola.

---

<sup>1</sup> <[http://portal.mec.gov.br/index.php?Itemid=310&id=13318&option=com\\_content&view=article](http://portal.mec.gov.br/index.php?Itemid=310&id=13318&option=com_content&view=article)>

A lista de problemas relacionados ao Enem é bastante longa:

Em 2009, muitos candidatos reclamavam que teriam de se deslocar até 300 km de suas casas para fazerem a prova. No entanto, pior foi quando, no dia 1º de outubro daquele ano, o jornal “O Estado de S. Paulo” denunciou a tentativa de venda de um caderno de provas do Enem, o que tornou público uma série de fragilidades na segurança do exame. Isso acarretou o adiamento da prova para nova data. Por causa disso, a reimpressão das provas custou ao país um valor entre 20 e 30 milhões de reais, segundo admitiu o MEC.

Nessa nova prova, havia questões com textos demasiado longos e com informações desnecessárias; algumas dessas questões estavam respondidas no próprio enunciado e outras exigiam conteúdos muito específicos. O tempo estimado para cada questão era de apenas três minutos. Quando foi divulgado o seu gabarito, após a realização do exame, este continha respostas totalmente absurdas. Somente depois de algum tempo e sem nenhuma explicação, foi publicado o gabarito correto. Restou ainda a pergunta: o que se pode esperar de um exame em que a prova é passível de fraude, de adiamentos que causam desconfortos e inseguranças aos participantes, de correções indevidas, de publicação de gabaritos errados, além de questões mal elaboradas?

Em 2010, novamente a prova teve novo problema: 21 mil cadernos amarelos tiveram erro de impressão no cabeçalho dos gabaritos das provas e uma parcela de estudantes teve que refazê-la. Além desse problema, também foram identificados erros na prova de história, inclusive com datas trocadas.

Para 2011, o MEC apresentou uma nova proposta, na qual a prova (a ser realizada em outubro) será constituída por duzentas questões, baseadas em quatro temas do conhecimento: linguagens, códigos – incluindo português, inglês e redação; ciências humanas; ciências da natureza; e matemática.

Apesar dos problemas listados, o Enem se tornou uma referência importante para os brasileiros em vários sentidos. O seu resultado influencia currículos e políticas públicas e, implicitamente, estabelece o que se espera de um estudante ao final da educação básica. Os *rankings* divulgados estão sendo utilizados para avaliar e comparar a qualidade pedagógica de instituições.

Todavia, tudo depende da qualidade da prova. Este é um pressuposto fundamental para qualquer utilização que se possa fazer da mesma...

*Os Editores*